

16

RELATORIO

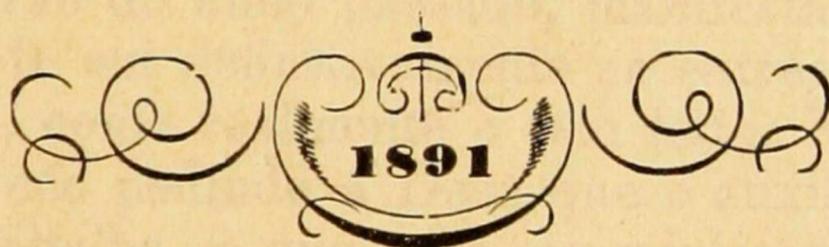
DA

EGREJA LUSITANA

Catholica, Apostolica, Evangelica

VERDADE EVANGELICA — ORDEM APOSTOLICA

Unidade na certeza
Liberdade na duvida
Caridade em tudo



Lisboa - 1892

É com muito prazer que vimos perante os nossos irmãos, dar cumprimento a um dever sagrado, dando conta do que se passou no seio da Igreja Evangelica Lusitana durante o anno findo, e rendendo graças ao Altissimo pelas mercês com que nos contemplou durante este tempo.

Desejamos do coração, como todo o crente deve desejar, levar a mensagem do Evangelho, a luz da verdade eterna ao meio das trevas em que jazem tantas almas. Para isto carecemos de mais obreiros que trabalhem com zelo e fé, e, graças a Deus, contamos entre nós mais um obreiro n'estas condições. O Rev. André B. Cassels recebeu as ordens de Diacono, conferidas pelo Rev.^{mo} Arcebispo de Dublin, no verão do anno passado, manifestando assim a sua boa vontade em definitivamente se entregar ao trabalho evangelico, como realmente o tem feito. Nós elevamos uma prece ao céo pedindo a Deus que o auxilie no campo em que elle trabalha, e que pelo seu ministerio muitos corações se convertam a Christo.

Este nosso irmão, no meio dos seus trabalhos, passou não ha muito por um d'esses golpes que dilaceram o coração e enluctam a alma. O nosso amigo perdeu sua esposa e companheira dos seus trabalhos missionarios no Candal, supportando esta provação com a maxima resignação christã. O Senhor o conforte e o ajude.

O Synodo Diocesano reuniu-se, pela primeira vez, em Villa Nova de Gaya, na Capella de que é digno ministro o Rev. Diogo Cassels. Trataram-se varios assumptos de importancia para o progresso da Igreja Lusitana, manifestando-se sempre a maior fraternidade e alegria christã,

sendo recebidos ali pelos irmãos o Presidente e Secretario do Synodo, com provas de respeito e consideração.

Nas sete Congregações de que actualmente se compõe a Igreja Evangelica Lusitana houve o seguinte movimento durante o anno findo :

	Membros com- mungantes	Não commungantes (adultos e menores)	Total
Congregação da Santissima Trindade em Rio de Mouro.....	19	?	19 ?
Congregação de S. Paulo.....	35	25	60
Congregação de S. Pedro.....	110	60	170
Congregação de Jesus.....	18	?	18 ?
<i>PORTO</i>			
Congregação do Redemptor a S. Lazaro	30	6 ?	36 ?
Congregação em Villa Nova de Gaya...	96	4 ?	100
Congregação do Bom Pastor no Candal.	?	?	?

Pelo que vemos, a mensagem consoladora do Evangelho tem encontrado echo em alguns corações, e não temos motivos de desanimo mas de confiança e de esperança n'um futuro de maior progresso na causa sancta em que trabalhamos.

Os membros d'estas Congregações, ainda que alguns muito pobres, hão concorrido com o seu obulo para certas despesas imprescindiveis. Os fundos parochiaes de todas as Congregações attingiram a seguinte somma :

	Quotas mensaes	Collectas feitas na Egreja	Total
Congregação da Santissima Trindade.....	—	—	—
Congregação de S. Paulo.....	32\$380	44\$000	76\$380
Congregação de S. Pedro.....	167\$610	49\$585	217\$195
Congregação de Jesus.....	14\$400	17\$730	32\$130
<i>PORTO</i>			
Congregação do Redemptor a S. Lazaro.....	18\$000	24\$935	42\$935
Congregação em Villa Nova de Gaya.....	113\$390	66\$135	179\$525
Congregação do Bom Pastor no Candal.....	51\$960	—	51\$960

Fallámos no principio d'este prefacio na necessidade de o Senhor enviar mais trabalhadores á sua obra. Para este fim era muito util fundar em Lisboa um Collegio nas condições precisas para preparar ministros e professores para os nossos collegios.

Não sendo possivel realisar, por agora, o nosso intento de tanta utilidade, resolvemos estabelecer umas classes explicatorias da Biblia e Disciplinas ecclesiasticas, dirigidas por alguns dos nossos ministros, com o fim de habilitar ao ministerio ou professorado evangelico qualquer mancebo que manifeste esse desejo.

Esperamos que, com a benção de Deus, este meio de que lançamos mão póde dar importantes resultados; o que pedimos é a cooperação de todos os nossos irmãos por meio de suas orações e sympathia.

Ha muito que vemos a necessidade de viagens missionarias pelo paiz. Se nas grandes cidades ha muita incredulidade, que é necessario aniquillar com a espada do Espirito; nas villas, aldeias, povoações ruraes ha muita ignorancia e fanatismo, que se dissipará por certo á luz fulgurante do Evangelho de Christo.

E necessario pois enviar mensageiros onde a verdade não é conhecida: evangelistas que preparem o terreno onde mais tarde possa fazer-se uma grande obra. É este o nosso intento; o Senhor nos ajudará.

Tencionamos em breve publicar uns formularios que entendemos dever apresentar ao conhecimento dos nossos irmãos. Por elles vereis como devem ser tratados diversos assumptos, referentes á disciplina e organização da nossa Igreja, concorrendo tudo para a boa ordem, harmonia e progresso.

Emfim; ao terminar tão humilde trabalho pedimos a todos que desejam que o imperio da verdade subjugue para sempre o das trevas, que não esqueçam o pedido que o Apostolo S. Paulo faz aos Thessalonicenses, e que nós fazemos tambem: «Irmãos orae por nós.» 1.^a Thessal. cap. v, v. 25.

Se este relatorio chegar ás mãos de algumas pessoas, que desejem saber os meios de se constituirem em Congregação, sob o regimen da Igreja Evangelica Lusitana, pedimos-lhes que se dignem manifestar-nos esse seu desejo, escrevendo e pedindo as informações precisas ao Secretario do nosso Synodo, o Rev. C. J. de Sousa, Rua de Santa Anna, 47, 1.^o Lisboa.

O Senhor permitta que todos os que fazemos parte da sua Igreja militante, nos encontremos na Igreja triumphante no seu Eterno Reino.

EGREJA DA SANTISSIMA TRINDADE

Em Rio de Mouro

GERENTES PARA 1892

Ministro. — Rev. João Joaquim da Costa Almeida.

Representante. — Sr. Leonardo Francisco de Cornillaud.

Professora. — D. Maria do Rosario da Costa Almeida, e duas ajudantas.

Junta parochial: Vogaes effectivos. — Srs. Antonio dos Santos Rato, Leonardo Francisco de Cornillaud e Philippe José.

Vogaes supplentes. — José Cardoso, Francisco Firmino d'Oliveira e Antonio dos Santos.

Na conformidade do nosso dever, e em observancia dos estatutos da nossa Igreja, vamos dar aos nossos Irmãos, em resumo, o que se passou n'esta Congregação, e Collegio, no terminado anno de 1891.

N'este anno tivemos, como sempre, serviço Divino ao Domingo duas vezes, e ás quintas feiras uma; as Congregações se não teem tido grande augmento, tambem não teem diminuido. Duas vezes tivemos a Sagrada Ceia, sendo o maior numero de commungantes 19, e o menor 12.

Pouco temos feito n'este quasi deserto da crença; porém, ajudando-nos Deus, não devemos desanimar na esperança de melhores tempos; pois estando em uma terra pequena, e sempre em guerra com *Roma*, temos tido dois casamentos, dezeseite baptizados, e oito officios de sepultura, feitos segundo o rito da nossa Igreja, e com os competentes registos civis em Cintra.

Temos feito quanto temos podido em favor da educação d'este povo, humana e religiosamente; pois temos matriculado no Collegio, desde a sua origem (10 de janeiro de 1876) — 312 creanças, d'ambos os sexos, das quaes fizeram exame em Cintra dezeseite; oito completaram a sua educação elementar, e outras retiraram com mais ou menos aproveitamento.

No fim de dezembro de 1891, estavam matriculadas no Collegio sessenta e cinco creanças; sendo as frequencias diarias quarenta e tres.

N'este anno fizeram exame em Cintra as meninas Euphrosina Firmino de Oliveira, e Adelaide Cardoso (em 24 de agosto).

No dia 6 de janeiro de 1892 tivemos a festa da *Arvore do Natal*, dedicada ás creanças do Collegio; esta estava ornada com insignificantes prendas, feitas pelas creanças, durante o anno lectivo; d'estas prendas algumas foram offerecidas aos Bemfeitores, em signal de gratidão; outras ás mesmas meninas.

Na *Arvore* tambem appareceu o obolo da caridade Christã para conforto e agasalho das pobres creanças. — Concorreram para esse fim muitas pessoas de Lisboa, Rio de Mouro, Cintra, e Torres-Vedras.

D'estas pessoas tambem muitas acompanhavam as creanças na sua infantil festinha, alegrando com a sua presença

não só as creanças, mas também a nós, como amigos e irmãos na mesma crença. A reunião estava concorrida e bonita para uma terra pequena.

Officiou e prégou o Rev. Candido de Sousa. Também nos acompanhou o Rev. Torres.

Agora resta-nos pedir a Deus que a todos proteja em geral, e em particular áquelles que concorreram para esta pobre festa; agradecendo em nosso nome e das creanças, tanto amor e caridade christã, vivendo todos na fé em Jesus Christo.

EGREJA DE S. PAULO

Rua Occidental da Moeda, 45, 2.º

GERENTES PARA 1892

Ministro. — Rev. Augusto F. Torres, rua de Sant'Anna, 113, 1.º esquerdo.

Representante. — Ill.º Sr. Domingos Ferreira Pastoria Gomes, rua dos Cordoeiros, 30, 2.º

Organista. — D. Ismenia N. C. Ferreira.

Junta parochial: Vogaes effectivos. — Srs. Domingos Ferreira Pastoria Gomes, *thesoureiro*; Francisco Maria Martins, *secretario*; Adelino Joaquim d'Almeida e Calixto Rodrigues Pereira.

Supplentes. — Luiz Narcizo do Nascimento, Francisco de Sousa Baudoin, Antonio Luiz Barbosa e Matheus Augusto da Silva Ferreira.

Mais um anno é decorrido sob a protecção do Senhor a quem servimos. Não nos faltou a sua graça, a sua benção e a sua paz; da nossa parte deve existir um profundo sentimento de gratidão por tão immerecidas mercês.

Quanto ao progresso d'esta Congregação, podemos dizer que tres creancinhas filhas de congregados, receberam o sacramento do baptismo, e um adulto filiou-se como membro, depois de haver assistido bastante tempo aos serviços divinos.

A concorrência aos cultos não tem sido tão numerosa

quanto nós o desejavamos, mas só Deus é que sabe as causas por que muitos não comparecem a gozar as bemditas horas de oração junto dos seus irmãos na fé.

Compõe-se esta Congregação, actualmente, de 60 membros, conforme consta do registo respectivo, sendo 35 commungantes, 9 não commungantes, e 16 menores filhos de congregados.

Celebrou-se a ceia do Senhor 6 vezes, sendo o termo medio de commungantes de 27 a 30.

O nosso maior desejo é que não só os nossos irmãos não esqueçam o dever que teem de assistir aos cultos, mas nas nossas reuniões vermos alguns estranhos, de modo que a semente do Evangelho podesse um dia cahir em bom terreno e dar muito fructo. Temos, porém, em nossa frente uma grande difficuldade. A casa em que nos reunimos não tem as condições exteriores precisas para attrahir quem não conhece a nossa existencia como Congregação evangelica.

Aguardamos porém a resposta do Senhor, a quem pedimos remova estes obstaculos, e estamos certos que Elle nos responderá.

«Pedi e recebereis» é a sua promessa.

Terminando parece-nos util dar os seguintes conselhos, que postos em pratica darão, por certo, excellentes resultados.

Não olvideis a leitura da palavra de Deus, diariamente se possivel fôr, ainda que a porção lida sejam só uns poucos versiculos; e antes d'essa leitura implorae o Espirito Divino, tão essencial n'esse estudo.

Não abandoneis a vossa mutua Congregação, isto é, não esqueçaes a communhão com os vossos irmãos na fé; lembrae-vos que ha uns dias, sobre tudo os domingos, em que é requerida solemnemente a vossa presença aos cultos.

Orae em casa, em familia; com tão sancto exemplo vossos filhos serão homens práticos de oração, essa arma tão poderosa e tão necessaria a quem trabalha e peleja n'este campo missionario.

Agradecemos a todos que, de tão boa vontade, nos tem ajudado no desempenho do nosso cargo.

A graça do Senhor nos ajudará, a sua obra irá ávante, porque, como o Apostolo S. Paulo, todo o crente póde dizer: «Tudo posso em Christo que me fortalece.» Filip. IV. 13. — *Augusto F. Torres.*

EGREJA DE JESUS

Rua da Conceição (á Praça das Flores) Lisboa

GERENTES PARA 1892

Ministros interinos. — Rev.^{dos} Candido Joaquim de Souza e Augusto Ferreira Torres.

Representante. — Sr. José Maria Maceira y Bastos.

Junta Parochial: Vogaes effectivos. — Srs. Domingos Gonçalves Carvalhido, *thesoureiro*; José Maria Maceira y Bastos, *secretario*; Antonio José Cardona, Procopio da Graça.

Vogaes supplentes. — Srs. Pedro Celestino, Miguel Calo Rodrigues, João Bento Rodrigues e João Manuel de Barros.

Esta congregação, em consequencia de não ter ainda ministro seu, teve serviço divino sómente uma vez nos domingos, á 1 hora e meia da tarde, e nas quartas feiras uma vez tambem, ao anoitecer.

Officiaram e prégarão, alternadamente, os ministros acima mencionados, assistindo regularmente umas 15 pessoas, termo médio.

Esta congregação, que na verdade está bastante reduzida, não deixa de merecer toda a nossa consideração, pelo facto de não se mostrar desanimada apezar da sua situação menos lisongeira. Além de não ter ministro seu, accresce a circumstancia muito ponderavel de lhe faltar uma casa em boas condições, pois que aquella em que se reúne é quasi intoleravel.

É possivel, porém, que apraza a Deus dar a esta congregação, como premio da sua perseverança, uma benção que lhe compense largamente o seu passado infortunio. Na esperanza de que assim succeda, peçamos ao nosso bom Pae, que nos augmente a fé, afim de podermos permanecer fieis a Jesus Christo, nosso Salvador. — *Candido J. de Souza.*

EGREJA DE S. PEDRO

Largo das Taipas (proximo á Praça da Alegria) Lisboa

GERENTES PARA 1892

Ministro. — Rev. Candido Joaquim de Souza, rua de Sant'Anna, 47, 1.º

Representante. — Sr. José Caetano Gonçalves.

Organista. — D. Josephina Irwin.

Junta parochial: Vogaes effectivos. — Srs. José da Costa Nogueira, *thesoureiro*; José de Souza Loureiro, *secretario*; José Caetano Gonçalves, Domingos Escudeiro, João Joaquim Monteiro da Silva Araujo e Antonio de Souza Loureiro.

Vogaes supplentes. — Srs. Eduardo Pedro Vianna, Joaquim de Souza Loureiro, Joaquim Maria Bernardes, Daniel de Mattos Sequeira, Candido Alonso Esteves e Joaquim José Monteiro.

No decurso do anno de 1891 esta Egreja teve, como nos annos anteriores, Serviço divino todos os domingos ao meio dia e ao principio da noite, e á mesma hora d'este ultimo Serviço uma vez ás quartas feiras. Foram todos bem concorridos, mas os da noite nos domingos tiveram quasi sempre uma assistencia enorme, tanto de fieis como de estranhos. D'estes ultimos conhecemos alguns, cuja assiduidade nos auctorisa a crêr que, movidos pelo Espirito de Deus, em breve se apresentem para serem inscriptos como membros da nossa querida Egreja e nossos irmãos em Jesus Christo.

Consultando os livros do registo da nossa Egreja, na parte respectiva ao anno findo, vê-se que n'aquelle periodo de tempo houve: 9 adhesões, 1 casamento, 3 baptismos e 6 obitos. 5 dos membros não commungantes, que existiam na congregação em 1890, abandonaram-nos, havendo em 31 de dezembro ultimo, 110 membros commungantes e 18 não commungantes.

A Sancta Ceia foi celebrada 6 vezes, e a média dos commungantes foi de 58.

Os nossos pobres foram soccorridos, tanto quanto fo i

possivel, já pelo cofre creado exclusivamente para este fim — composto das collectas da Sagrada Communhão e de donativos particulares —, já por dadivas particulares e espontaneas de alguns dos nossos irmãos, a quem, em nosso nome e dos favorecidos, aqui deixamos consignada a nossa *sympathia christã*.

Não podemos deixar de exarar tambem um voto de louvor áquelles dos nossos irmãos que, compenetrados d'um dever christão, têm concorrido sempre, no limite das suas posses, para o *fundo parochial*, d'onde saem os meios para occorrer ás despesas certas da Igreja; e áquelles que, porventura sem motivo plausivel, tenham fraquejado no cumprimento d'este dever, ou ainda aos que d'elle abstrahem inteiramente por negligencia, ousamos lembrar que, do livre concurso de todos, não sómente sob o ponto de vista *espiritual*, mas tambem sob o ponto de vista *temporal*, depende indubitavelmente o bem estar e a prosperidade da nossa Igreja, cujo engrandecimento e felicidade todos nós desejamos ardentemente.

Qualquer quantia pois, por pequena que seja, é sempre valiosa; e Deus não deixa de abençoal-a largamente, assim nos effeitos da sua applicação, como no coração de quem espontaneamente a offerece, pois que da pratica do bem resulta sempre a alegria da consciencia.

Que Deus nos guie com a Sua graça no anno que decorre, afim de que os nossos trabalhos sejam fructiferos em ordem ao engrandecimento do Seu sancto nome, á paz da nossa alma e á conversão de muitos peccadores a Jesus, nosso Salvador.

Vão no logar competente os balancetes dos fundos da congregação. — *Candido J. de Souza*.

EGREJA CATHOLICA APOSTOLICA EVANGELICA

LUSITANA

Lugar do Torne, Villa Nova de Gaya

GERENTES PARA 1892

Ministro. — Rev. Diogo Cassels, S. Christovão de Mafamude.

Representante secular. — Sr. Joaquim Coelho Bragante Junior.

JUNTA PAROCHIAL

Secretario. — Joaquim Pinto da Conceição.

Thesoureiro. — Joaquim Coelho Bragante Junior.

Fiscal das Campas. — Frederico Mariz.

Mordomos. { Antonio Castro.

{ Claudino dos Santos.

{ Tobias Ferreira da Cruz.

Cultos divinos e outras reuniões na Igreja Catholica Apostolica Evangelica Lusitana

Lugar do Torne

Culto Divino e Pratica. Todos os domingos, ás 9 horas da manhã.

Classes Biblicas. Todos os domingos, ás 9 horas e 45 m. da manhã.

Classe Biblica. Todos os domingos, ás 2 horas e 45 m. da tarde.

Culto Divino e Sermão. Todos os domingos, ás 3 e meia da tarde.

Oração e Pratica. No 1.º domingo de cada mez, ao anoitecer.

Culto Divino e Pratica. Todas as quartas-feiras, ao anoitecer.

Reuniões para mães. Todas as quartas-feiras, ás 3 horas da tarde.

Escola diaria para creanças. Todos os dias, excepto aos sabbados.

Escola Nocturna para adultos. Todos os dias, excepto aos sabbados, durante o inverno.

Côro Evangelico. Todos os domingos ao anoitecer, e tambem em outras occasiões em diversas casas.

Banco dos Artistas. Secretaria, D. Izabel Cassels.

Sociedade de Soccorros. Avelino Candido, Antonio Garrido dos Santos, Alberto José Pereira, Tobias Ferreira da Cruz.

Professores das Escolas diarias. Manuel Rodrigues Annes, Anna Ferreira, Maria Luiza Ferreira, e Maria Ismenia Mariz.

Prégador secular licenceado. Joaquim Pinto da Conceição.

o **Sacramento do Baptismo**, o **rito do Matrimonio** e os **Officios d'Enterros** são sempre gratis, não só para os membros commungantes, como tambem para todos os adultos e creanças da Congregação.

O ministro evangelico sempre acompanhará o enterro gratuitamente.

Informações e conselhos á Congregação :

Os Officios Divinos sempre começam pontualmente á hora marcada. Os membros da Congregação muito contribuiriam para seu proprio conforto e para o socego e devoção de todos, vindo sempre a horas.

Caros Irmãos :

Verdadeiramente Deus tem sido comnosco misericordioso, e temos muitos motivos para louvar e bemdizer o Seu Santo Nome !

E' motivo de jubilo, que durante o anno passado tanta gente mostrasse gosto em ouvir o Evangelho !

Aos Domingos de manhã a Capella esteve geralmente cheia d'ouvintes, sendo a maioria creanças.

Á tarde a concorrencia foi mais variavel, mas geralmente numerosa, sendo a grande maioria adultos.

Ás Quartas-feiras, durante a maior parte do anno, a concorrencia foi muito grande, e por vezes a enchente foi completa, sendo os assistentes pela maior parte artistas residentes nas aldeias circumvisinhas.

Os Córos Evangelicos, que tiveram lugar aos domingos á noite em casa de diversos irmãos, foram geralmente muito concorridos.

A Semana d'Oração, no principio do anno, foi celebrada por esta Congregação em resposta ao convite da Alliança Evangelica.

Tambem tiveram lugar algumas conferencias sobre assumptos populares.

Durante alguns domingos da Quaresma, tanto de manhã como de tarde, bem como em todas as quartas-feiras á noite e em quasi todos os dias da Semana Santa, a concurrencia de fieis á capella do Torne foi muito grande, ficando muitas creanças e adultos sem lugar, para se sentarem.

Folgamos muito em vêr que os assistentes eram de todas as classes, senhoras, meninas, negociantes, empregados publicos, guardas fiscaes e grande numero de artistas, todos os quaes prestaram muita attenção ao culto divino e á prégação do Evangelho, tomando parte nas orações, psalmos e hymnos da liturgia.

No domingo de Paschoa foi celebrada a Sagrada Communhão, commungando pela primeira vez alguns jovens, estando as meninas vestidas de branco e os meninos com opas brancas, os quaes no principio do culto, ficaram em pé ao lado da pia baptismal, aonde o ministro da Egreja lhes fez algumas perguntas solemnes, taes como se estavam resolvidos, agora que tinham chegado ao uso de razão, a tomarem entre si os votos significados no Sacramento do Baptismo, e de novo assentar praça no exercito de Jesus Christo, combatendo contra o mundo, o diabo e a carne, perguntando tambem se tinham pedido perdão a seus paes. A estas e outras perguntas, responderam affirmativamente.

O ministro então fez uma prática solemne e em seguida deu a mão direita a cada um, invocando ao mesmo tempo sobre elles a benção divina na seguinte oração: «O Senhor te abençõe e te guarde, o Senhor te mostre a sua face e se compadeça de ti; o Senhor volva o seu rosto para ti e te dê o Santo Espirito mais e mais, até que chegues ao seu eterno reino».

Ao principiari um anno novo, desejo agradecer a todos aquelles que me têm auxiliado na obra evangelica durante o anno findo, quer com quotas e donativos em auxilio das despezas sempre crescentes n'uma Egreja que tem augmentado consideravelmente, quer com trabalho manual, ou as-

sistindo aos cultos divinos ajudando a manter a ordem, quer com a sua presença e exemplo, animando os outros a assistir com respeito e devoção ao culto divino, quer ensinando creanças na escola dominical, quer ajudando com as suas vozes no culto publico e nos córos evangelicos, ou ainda visitando os doentes, consolando os tristes e ensinando os ignorantes.

Irmãos, agradeço-vos do coração, mas o vosso galardão e recompensa virá de Deus — «um cento por um e a vida eterna».

Porém ha muitos que têm o conhecimento do Evangelho mas que por descuido, desmazelo ou preguiça, não nos têm ajudado, e aproveito esta occasião para vos lembrar que Deus vos tem dado tantos bens, alimento, vestido, saude, trabalho, meios de graça, e porventura não será tempo que mostreis a vossa gratidão trabalhando em seu serviço?

Deus vos chama, a Igreja vos chama, e até as vossas consciencias vos chamam; o tempo está proximo, «importa que eu faça as obras d'aquelle que me enviou emquanto é dia; a noite vem, quando ninguem póde obrar». (S. João IX. 4.)

Ha dias principiámos um anno novo, avançámos mais um ponto na nossa carreira, mais um passo para o fim de nossa vida, mais perto de darmos contas ao Senhor.

Quasi todos principiaram este anno com bons desejos e boas intenções, mas somos fracos e as nossas resoluções de nada valem sem a benção divina, sem a graça do Espirito Santo.

Este anno promete visitar-nos sua Eminencia, o Arcebispo de Dublin (Irlanda), o qual administrará o rito de confirmação a algumas creanças e a bastantes adultos. Oremos fervorosamente ao Altissimo para que todos aquelles que querem dar este testemunho publico de sua fé christã sejam confirmados não só pela imposição das mãos do Bispo, mas tambem na fé e no Espirito Santo. — Sou vosso affeioado pastor e irmão em Christo, *Diogo Cassels*.

O anno passado tiveram lugar n'esta Igreja:

Cinco Baptisados, a saber:

Henrique — filho de João Teixeira Bastos e sua mulher *Ricardina Augusta Soares*.

Margarida — filha de Arthur d'Almeida Moura Coutinho e sua mulher Anna Amelia dos Santos.

Paulo Emilio — filho de Paulo Adolpho Nusse e de sua mulher Emilia Nusse.

Liberdade — filha de Domingos Luiz e sua mulher Maria Pereira.

Francisco — filho de Alberto Bernardo de Paiva e sua mulher Anna de Jesus.

Tres Casamentos, a saber:

W. Macdonald Smith, e *Ethelinda Jessie Cassels*, em 10 de setembro de 1891.

Manuel Pereira, e *Adelaide Malheiro*, em 10 d'outubro de 1891.

Joaquim Pinto da Conceição e *Leopoldina Rosa da Silva*, em 29 d'outubro de 1891.

Tres Obitos, a saber:

Antonio Paredes, e dois menores.

O irmão acima mencionado morreu firme na fé e testificou a todos que o visitaram a confiança e a alegria que tinha no Senhor, e poucos dias antes de fallecer pediu para que lhe fôsse administrada a Sagrada Communhão, sendo effectivamente celebrado este acto pelo Rev. P.^o Guilherme Dias.

Os seus restos mortaes foram conduzidos por alguns irmãos e outras pessoas, no dia 19 de junho p. p., ao cemiterio Parochial de S. Marinha, no lugar do Marco, onde, segundo o costume, foi lido o fim dos Officios de Sepultura pelo ministro da Egreja. O mesmo senhor alli fez um discurso appropriado, e foi cantado um hymno, reinando o maior socego e attenção.

Festa escolar. Extrahimos do *Jornal de Noticias*, e da *Reforma* a descripção d'esta festa que teve logar no dia de Natal proximo passado.

Durante o anno passado emigraram para diversas partes quatro membros da Egreja e um morreu; mas entraram alguns de novo.

Existem agora:

Membros eommungantes	96
A' prova	4

Total 100

N'este numero não entra um grande numero de pessoas que assistem com mais ou menos regularidade aos Cultos Divinos, sem serem commungantes, nem entram os filhos menores dos membros da Egreja, com excepção d'aquelles que já são commungantes.

Collectas especiaes. Durante o anno findo fizeram-se, conforme o costume, collectas em auxilio das missões Evangelicas aos pagãos e para a Sociedade dos Tractados, á qual devemos muitos favores.

● **resumo das Receitas e Despezas** d'esta Egreja acha-se n'um mappa annexo a este relatorio, mostrando infelizmente um deficit de 28\$955 réis.

Aproveitamos esta occasião para agradecer a todos que nos tem auxiliado com os seus donativos, quer com as quotas mensaes, quer com as collectas na Egreja.

Fundo dos Pobres. Annexo achar-se-ha o balancete d'este fundo, pelo qual se vê que a receita foi de réis 24\$260 e a despesa de 24\$000 réis, ficando em caixa no principio do corrente anno 260 réis.

Sociedade de Soccorros. Annexo ajuntamos o balancete d'esta Sociedade, mostrando que a receita do anno passado foi de..... 69\$100 e a despesa, incluindo o deficit do anno de 1890 55\$160

Dinheiro em Caixa em 31 de dezembro de 1891 13\$940

● **Gabinete de Leitura** continúa aberto todas as noites, podendo ser frequentado por todo aquelle que deseje instruir-se ou lêr jornaes diarios.

A entrada é gratuita.

● **A Sopa Economica** é distribuida todos os dias ao meio dia, sendo o custo apenas 5 réis cada tigella. Esta quantia não chega, já se vê, a cobrir a despesa, principalmente agora, quando a hortaliça é cara, mas como a sopa é estimada por algumas crianças da Escola e outras pessoas, desejo continuar a sua distribuição, pelo menos durante o inverno.

A *Escola Nocturna* tem sido muito frequentada este anno. É dirigida pelo habil professor sr. Arthur d'Almeida Moura Coutinho.

● **Banco dos Artistas** continúa aberto para rece-

ber pequenos depositos até 200 réis semanaes, sendo este um excellente meio para os artistas ajuntarem dinheiro para comprar objectos da primeira necessidade; e no caso de não tirarem o dinheiro senão ao fim de doze mezes depois da primeira entrada, este vencerá o juro de 5 0/0, *embora parte do dinheiro depositado tenha entrado apenas ha poucos dias, o que é uma grande vantagem para os depositantes.*

Transcrevemos da *Reforma* :

«Na quinta feira 10 de setembro na Capella do Torne celebrou-se o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ethelinda Cassels, filha do nosso amigo, sr. Diogo Cassels, com o sr. Guilherme Smith, formado em engenharia civil pela escola Polytechnica do Porto.

«A Capella achava-se lindamente adornada com arbutos e flores, sendo os trabalhos de ornamentação dirigidos pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Ritta da Rocha Romariz, D. Carolina Rodrigues Teixeira, Leopoldina Roza, Roza d'Oliveira e Ismenia Roza, auxiliadas pelo sr. Alberto Paiva.

«Á cerimonia do casamento assistiu uma numerosa concorrencia de pessoas, vendo-se entre ellas muitas das relações da familia Cassels, e algumas da familia Smith. Muitas pessoas, que não tiveram logar na Capella, presenciaram a cerimonia, do atrio, e de uma das salas das escolas, annexa á Capella.

«O casamento, feito segundo o ritual da Egreja Luzitana, foi celebrado pelo Rev. Guilherme Dias, que dirigiu algumas palavras aos noivos.

«Foram padrinhos o Ex.^{mo} Sr. Arthur R. Daft e a irmã da noiva, a Ex.^{ma} Sr.^a Margareth Kenedy Cassels.

«Que Deus abençõe este enlace tão auspicioso — são os nossos ardentes e sinceros votos.»

«Consoiciaram-se na quinta feira 29 de outubro o nosso presado amigo e collaborador Joaquim Pinto da Conceição e a sr.^a D. Leopoldina Rosa da Silva, que tambem tem honrado com a sua collaboração as paginas do nosso semanario.

«Em seguida ao casamento civil, que teve logar na administração de Villa Nova de Gaia, os noivos seguiram para a Capella evangelica do Torne, onde se realisou o

casamento religioso, sendo celebrante o Rev. Guilherme Dias.

«Algumas alumnas da escola do Torne, onde a noiva fôra educada, e onde ha annos exercia com grande zelo e competencia o logar de professora, e onde continuou a estudar sob a direcção do nosso bom amigo o Ex.^{mo} Sr. Diogo Cassels, que a preparou para fazer os respectivos exames na Escola Normal, o que fez no anno passado, sendo a examinanda mais habilitada que alli se apresentou, recebendo a primeira classificação, algumas alumnas da escola do Torne, dizemos, adornaram a capella com flores e verdes, artisticamente dispostas pelas mãos d'aquellas de quem a noiva fôra professora e amiga.

«Não só as meninas como os meninos das escolas, dos quaes tambem o noivo fôra digno professor durante alguns annos, compareceram na Capella, enchendo completamente a galeria e os primeiros bancos proximos do altar.

«Era numerosa a concorrência de pessoas que assistiam á cerimonia religiosa.

«Foram paranympfos, por parte do noivo, o honrado e conhecido sollicitador dos tribunaes do Porto, o Ex.^{mo} Sr. Antonio Manuel da Motta, e por parte da noiva, a esposa d'este cavalheiro, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Mathilde da Motta.

«Aos noivos, em que reconhecemos virtudes para constituir um excellente *ménage*, desejamos todas as venturas.»

A escola do Torne. — Do *Jornal de Noticias* d'esta cidade, transcrevemos o seguinte:

Festa escolar na Escola do Torne. — Houve ante-hontem festa escolar n'este estabelecimento. Assumiu a presidencia o sr. Bento José da Costa, inspector de instrucção primaria, tendo por secretarios os srs. dr. Almeida Dias e o sr. José Gonçalves da Silva Mattos, achando-se á sua direita o sr. presidente da camara de Gaya e o sr. Caetano Pinho da Silva, bem como muitas senhoras, um grande numero de alumnos e seus paes.

Depois da entoação de um hymno ao nascimento do menino Jesus, foi lido o relatorio pelo sr. Diogo Cassels.

O sr. presidente abriu a sessão n'um bello discurso, animando os alumnos a perseverar no estudo.

Em seguida tomou a palavra o sr. Diogo Cassels, agra-